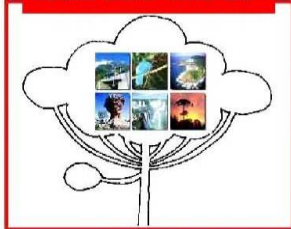


1988/2013-ANO 25



clipping de notícias

sindPREVS FENASPS

Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência e Ação Social do Estado do Paraná

QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR DO TRABALHADOR

28 DE MAIO DE 2013

Obesidade pode aumentar o risco da mulher desenvolver câncer de mama

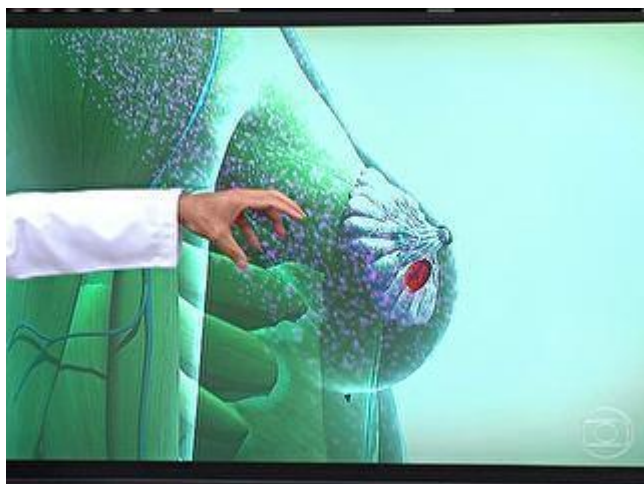
Recomendação é que a mulher faça a mamografia a partir dos 40 anos. Se houver histórico de câncer na família, ela deve fazer o exame antes.

Do G1, em São Paulo

O câncer de mama é um problema que atinge muitas mulheres em todo o mundo, mas se for diagnosticado precocemente, tem grandes chances de cura.

Como alertou a mastologista e presidente da Femama Maira Caleffi no Bem Estar desta quinta-feira (13), o ideal é que as mulheres façam o exame de mamografia anualmente a partir dos 40 anos de idade - no entanto, caso ela tenha um histórico da doença na família, é importante que comece a se examinar um pouco antes.

Esse exame consegue detectar tumores pequenos que o autoexame não consegue. Por isso, o autoexame não funciona para diagnosticar a doença, apenas faz a mulher conhecer os próprios seios, como alertou o ginecologista **José Bento**. Caso ela encontre um caroço, isso não necessariamente indica que é um câncer - segundo a mastologista Maira Caleffi, a cada dez nódulos, apenas um é câncer.



Se a mulher for obesa, o risco do tumor aumentar é muito maior. Isso porque, quanto maior o número de células de gordura no corpo, maior o volume do hormônio feminino estrogênio, que serve de “alimento” para as células cancerígenas.

Por isso, quanto mais peso e idade, mais chances a paciente tem de desenvolver câncer nas mamas, principalmente após a menopausa, quando há um aumento da densidade mamária.

Nos outros casos, pode ser apenas um fibroadenoma ou um cisto, por exemplo, que é um tumor benigno com líquido dentro, que se forma quando uma glândula mamária entope. O médico explicou, inclusive, que o cisto não se transforma em câncer – o que pode acontecer é haver um tumor maligno no meio de vários cistos, mas isso é raro.

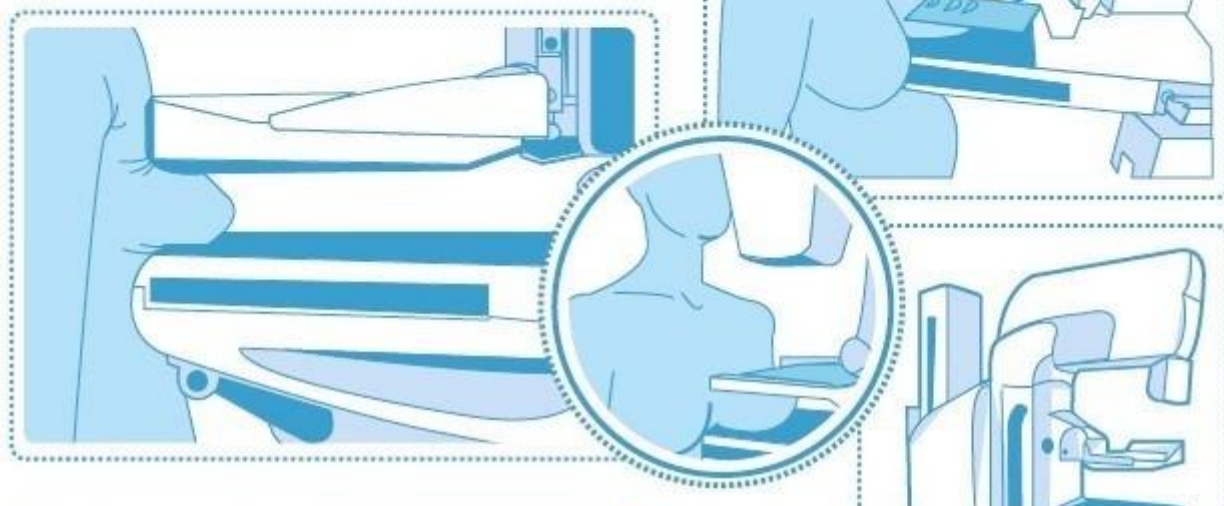
De forma isolada, o cisto não causa nenhum problema à saúde, mas pode incomodar durante a TPM, por exemplo, e nesse caso, o médico pode fazer uma punção para remover o líquido. O problema é que, ao realizar essa punção, o médico pode também descobrir um tumor maligno na mama e, nesse caso, a retirada é diferente.

Mamografia

Ginecologista José Bento e oncologista Marina Sahade explicam como funciona o exame e quem deve fazê-lo

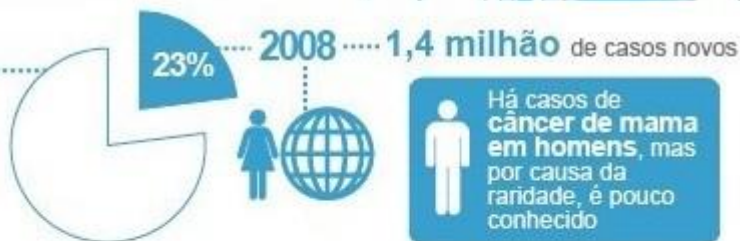
O que é?

A mamografia é a radiografia das mamas, um exame que pode revelar possíveis alterações no órgão, e que exige a compressão suportável das mamas para uma melhor detecção de nódulos e tumores. Faz parte de um conjunto de ações e exames que auxiliam a detectar precocemente o câncer de mama, tipo que mais causa o óbito, e a tratá-lo



Câncer de mama

É o tipo mais incidente em mulheres, representando 23% do total de casos de câncer no mundo em 2008, com aproximadamente 1,4 milhão de casos novos naquele ano. É a quinta causa de morte por câncer em geral (458.000 óbitos) e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres.

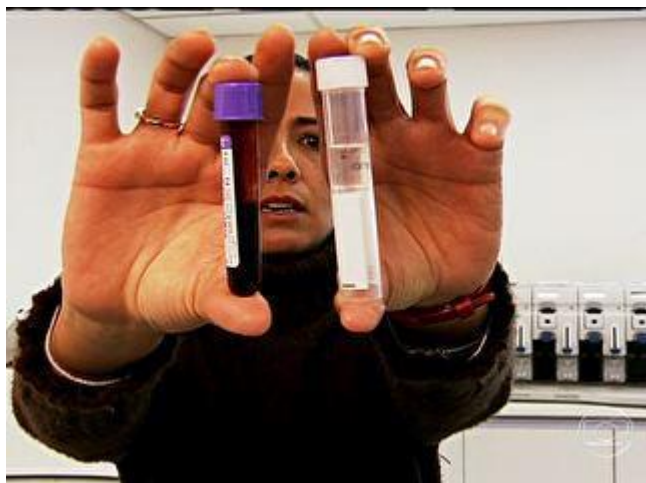


Fatores de risco nas mulheres

- Idade a partir dos 50 anos
- Densidade mamária aumentada na mamografia
- Biópsia mamária prévia com achado de hiperplasia atípica
- História de câncer de mama em parente de 1º grau (mãe e irmã)
- História de câncer de ovário na família
- História de mutações nos genes BRCA1 ou BRCA2
- Exposição à radiação ionizante no tórax para tratamento de doenças como o Linfoma de Hodgkin. O risco é maior quando exposta entre 13 e 30 anos

Fique atenta

Sinais do câncer podem aparecer através de alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações, inclusive no mamilo. Secreção no mamilo também é um sinal de alerta. O sintoma do câncer palpável é o nódulo (caroço) no seio, acompanhado ou não de dor mamária. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila



Caso a pessoa tenha histórico familiar da doença, ela pode recorrer ainda a um mapeamento genético para avaliar o risco de câncer de mama, como fez a atriz Angelina Jolie em maio deste ano.

No entanto, segundo a oncogeneticista Maria Isabel Achatz, de todos os casos da doença, apenas de 5% a 10% são hereditários, então é preciso avaliar se é realmente necessário recorrer a esse exame (*veja no vídeo ao lado*).

No caso da funcionária pública Lúcia Paganani, por exemplo, a genética foi determinante e, aos 33 anos, ela descobriu o câncer em uma das mamas. Ela fez o tratamento, tirou os seios, fez a cirurgia reparadora e está curada, porém, como a mãe, a tia e a avó morreram de câncer de ovário, ela resolveu recorrer ao mapeamento genético e descobriu a ligação entre as doenças.

Essa informação pode ajudar as filhas e sobrinhas de Lúcia, que já sabem que podem ter essa mutação. Se a descoberta for feita precocemente, a paciente não é obrigada a retirar as mamas e nem os ovários. No entanto, esse mapeamento não está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e o custo no Brasil é caro e pode ficar em torno de 7 a 10 mil reais – se descoberta a mutação, a mulher pode decidir entre três possibilidades: acompanhar clinicamente, fazer a mastectomia ou retirada do ovário ou tomar medicamentos que diminuem 50% o risco de doença.



Muitas mulheres procuram ainda o médico com problemas de dor nos seios e, na maioria das vezes, associam isso ao câncer. Porém, como explicou a mastologista Maira Caleffi, essa dor geralmente é causada por alterações hormonais ou problemas de postura.

Por exemplo, na TPM, a mulher tem retenção de líquido, que pode tracionar o tecido da mama e doer – caso esse incômodo permaneça por mais de uma semana, no entanto, ela deve procurar um médico.

As oscilações hormonais podem ocorrer também por causa do uso do anticoncepcional, como lembrou o ginecologista José Bento. Nesse caso, os receptores das mamas captam mais hormônios do que deveriam, o que aumenta a sensibilidade e causa a dor – nesse caso, o tratamento é feito com a troca do medicamento.

Já a dor provocada pela coluna acontece porque as inervações das mamas que passam pela cervical, se comprimidas, doem. Nessa situação, vale lembrar que o uso do sutiã correto é fundamental – o ideal é usar modelos com alças largas, alternando com outros modelos, como os de alças cruzadas nas costas, para equilibrar o peso. Além disso, exercícios de correção postural também melhoram o problema.